

CARACTERIZAÇÃO DO MANEJO NUTRICIONAL E SANITÁRIO DE EQUINOS ATLETAS EM SOUSA-PB, BRASIL

Recebido em: 30/03/2026

Aceito em: 10/08/2026

DOI: 10.25110/arqvet.v28i2.2025-12719



Thalyta Gomes Alves¹
Alessandra Furtado Fernandes²
Ana Beatriz Machado Costa Eugenio³
Augusto Vinícius Pinheiro Rolim⁴
Gabriel Félix Albuquerque Souza⁵
Leandro Teles Nunes⁶
Mateus de Andrade da Silva⁷
Lívia Batista Campos⁸

RESUMO: O objetivo deste estudo foi descrever o manejo nutricional e sanitário de equinos atletas participantes de provas de vaquejada durante a Exposousa 2025 em Sousa-PB. O estudo foi realizado por meio da aplicação de 30 questionários a proprietários de equinos atletas, mediante autorização. Foram definidos o perfil dos animais, manejo nutricional e sanitário. Em relação ao perfil dos equinos, a faixa etária situou-se entre 4 e 10 anos (86,7%); 30% eram machos, 100% dos equinos eram da raça Quarto de Milha e 100% utilizados para esporte. No manejo nutricional, 93,10% ofereciam ração aos animais e eram disponibilizados feno (90%), capim picado (20%), capim no pasto (16,7%) e outros (3,3%). O fornecimento do concentrado era 83,3% oferecem mais de três vezes ao dia e 96,66% dos proprietários oferecem sal mineral e 86,66% suplemento vitamínico. Apenas, 46,66% dos proprietários recebem orientação sobre alimentação. No manejo sanitário, 96,6% dos animais já apresentaram episódios de cólica, 50,0% já tiveram laminite e 26,66% apresentaram queda de peso sem causa aparente. Em se tratando de vermifugação, 93,3% são vermifugados, a maioria (53,33%) com intervalo de 2-3 meses. No tocante a vacinação, 100% dos animais recebem vacinas.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal de Educação da Paraíba, PB. Brasil.
E-mail: thalytaalvesm@gmail.com, ORCID: [0009-0008-2318-3897](https://orcid.org/0009-0008-2318-3897)

² Discente do curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal de Educação da Paraíba, PB. Brasil.
E-mail: alessandraffernandesv@gmail.com, ORCID: [0009-0002-4463-3195](https://orcid.org/0009-0002-4463-3195)

³ Discente do curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal de Educação da Paraíba, PB. Brasil.
E-mail: beatriz.machado@academico.ifpb.edu.br, ORCID: [0009-0001-6719-3770](https://orcid.org/0009-0001-6719-3770)

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal de Educação da Paraíba, PB. Brasil.
E-mail: augustorolim02@gmail.com, ORCID: [0009-0007-0598-7261](https://orcid.org/0009-0007-0598-7261)

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal de Educação da Paraíba, PB. Brasil.
E-mail: gabrielfelixalbuquerque14@gmail.com, ORCID: [0009-0006-5750-8181](https://orcid.org/0009-0006-5750-8181)

⁶ Discente do curso de Medicina Veterinária. Instituto Federal de Educação da Paraíba, PB. Brasil.
E-mail: teles8840@gmail.com, ORCID: [0009-0000-8248-9302](https://orcid.org/0009-0000-8248-9302)

⁷ Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Zootecnia. Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS. Brasil.
E-mail: mateus.andrade.medvet@gmail.com, ORCID: [0000-0001-6014-0492](https://orcid.org/0000-0001-6014-0492)

⁸ Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Instituto Federal de Educação da Paraíba, PB. Brasil.
E-mail: livia_campos86@hotmail.com, ORCID: [0000-0002-8656-4944](https://orcid.org/0000-0002-8656-4944)

Em relação ao controle de ectoparasitas, verificou-se que 80% dos animais recebem tratamento para carrapatos e moscas. Conclui-se que os equinos participantes da vaquejada na Exposousa 2025 apresentam manejo nutricional e sanitário compatíveis com a atividade esportiva, além da adoção de práticas básicas de sanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cavalo; Alimentação; Vaquejada; Sanidade.

CHARACTERIZATION OF THE NUTRITIONAL AND SANITARY MANAGEMENT OF EQUINE ATHLETES IN SOUSA–PB, BRAZIL

ABSTRACT: The objective of this study was to describe the nutritional and sanitary management of equine athletes participating in rodeo events during Exposousa 2025 in Sousa, Paraíba, Brazil. The study was conducted through the application of 30 questionnaires to owners of equine athletes, with their authorization. The animals' profile, nutritional management, and sanitary practices were defined. Regarding nutritional management, 93.10% of owners provided commercial feed, supplemented by hay (90%), chopped grass (20%), pasture grazing (16.7%), and other sources (3.3%). Concentrates were provided more than three times daily by 83.3% of owners; 96.66% provided mineral salt, and 86.66% provided vitamin supplements. However, only 46.66% of owners received guidance on feeding practices. Regarding health management, 96.6% of the animals had experienced episodes of colic, 50.0% had suffered from laminitis, and 26.66% had experienced unexplained weight loss. As for deworming, 93.3% of the animals were treated, with the majority (53.33%) receiving treatment at intervals of 2 to 3 months. Regarding vaccination, 100% of the animals were vaccinated. Concerning ectoparasite control, it was observed that 80% of the animals received effective control measures against ticks and flies. It is concluded that the horses participating in the vaquejada at Exposousa 2025 have nutritional and sanitary management compatible with the sporting activity, in addition to adopting basic health practices.

KEYWORDS: Horse; Feeding; Rodeo; Health.

CARACTERIZACIÓN DEL MANEJO NUTRICIONAL Y SANITARIO DE LOS EQUINOS ATLETAS EN SOUSA–PB, BRASIL

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue describir el manejo nutricional y sanitario de los atletas equinos que participaron en eventos de rodeo durante Exposousa 2025 en Sousa, Paraíba, Brasil. El estudio se realizó mediante la aplicación de 30 cuestionarios a los propietarios de atletas equinos, con su autorización. Se definieron el perfil de los animales, el manejo nutricional y las prácticas sanitarias. En cuanto al manejo nutricional, el 93,10% ofreció alimento a los animales, y se proporcionó heno (90%), hierba picada (20%), pasto (16,7%) y otros (3,3%). El 83,3% de los propietarios ofrecieron alimento concentrado más de tres veces al día, y el 96,66% de los propietarios ofrecieron sal mineral y el 86,66% suplementos vitamínicos. Solo el 46,66% de los propietarios recibió orientación sobre alimentación. En cuanto al manejo sanitario, el 96,6% de los animales había experimentado episodios de cólico, el 50,0% presentaba laminitis y el 26,66% presentaba pérdida de peso inexplicable. En cuanto a la desparasitación, el 93,3% fue desparasitado, y la mayoría (53,33%) fue desparasitada cada 2 a 3 meses. En cuanto a la vacunación, el 100% de los animales recibió vacunas. En cuanto al control de ectoparásitos, se encontró que el 80% de los animales responde bien al control de

garrapatas y moscas. Se concluye que los caballos que participan en la vaquejada en Exposousa 2025 tienen un manejo nutricional y sanitario compatible con la actividad deportiva, además de adoptar prácticas básicas de salud.

PALABRAS CLAVE: Caballo; Alimentación; Rodeo; Salud.

1. INTRODUÇÃO

A vaquejada é uma atividade recreativa e competitiva, manifestação tradicional e popular do Nordeste brasileiro, sendo uma das práticas mais relevantes e presentes nessas regiões. Além disso, a vaquejada constitui uma importante manifestação cultural e esportiva que submete os equinos a intenso exercício. É um esporte genuinamente brasileiro, com tradição de mais de 100 anos; nos últimos dez anos vem se modernizando e profissionalizando (Sousa, 2011).

Sabe-se que os equinos atletas apresentam elevadas exigências nutricionais, especialmente energéticas, minerais e vitamínicas, sendo indispensável o fornecimento de dietas balanceadas e ajustadas de acordo com a intensidade do exercício, idade, condição corporal e finalidade zootécnica (Hintz *et al.*, 1994).

Adicionalmente, a constância e os horários das alimentações devem imitar o comportamento de pastagem natural do equino, com pequenas e diversas refeições ao longo do dia, devido ao tamanho reduzido do estômago do equino (Hillebrant, Dittrich, 2015). Os cuidados no fornecimento de alimentos, como evitar cólica, e a adaptação adequada a novas dietas são ações essenciais (Lewis, 2000).

Paralelamente ao manejo nutricional, práticas sanitárias como vermifugação, vacinação, controle de ectoparasitas, bem como, acompanhamento veterinário preventivo são fundamentais para a prevenção de enfermidades que possam comprometer o desempenho esportivo e o bem-estar animal.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever o manejo nutricional e sanitário de equinos atletas participantes de provas de vaquejada durante a Exposousa, no município de Sousa–PB, em 2025.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada na 3ª Edição da Exposousa, exposição de animais e feira de agronegócio realizada no município de Sousa, Paraíba, no período de julho de 2025.

A população do estudo foi composta por equinos atletas de vaquejada que participaram do evento, no qual foi aplicado aos proprietários, responsáveis ou tratadores dos animais um questionário. Foram incluídos no estudo apenas animais cujos responsáveis autorizaram a participação voluntariamente.

Para tanto, o questionário foi composto por questões objetivas, divididas em 4 tópicos, nos quais foram avaliadas variáveis relacionadas a: Perfil dos equinos (sexo, idade, raça e finalidade); Manejo nutricional (tipo de alimentação, frequência, suplementação, orientação técnica); Manejo sanitário (histórico de enfermidades, vermifugação, vacinação, controle de ectoparasitas).

Dessa forma, as perguntas sobre o perfil dos equinos eram: Sexo; Qual a faixa etária do(s) animal(is)? Qual a raça? Qual é a principal finalidade do(s) animal(is)? Sobre o manejo nutricional, as perguntas foram: O que seus animais comem diariamente? Quantas vezes ao dia realiza a alimentação concentrada? Você oferece sal mineral? Usa algum suplemento (vitamínico, energético ou proteico)? Quem te orienta na alimentação dos animais? A origem da água fornecida aos animais? Quantas horas por dia os animais permanecem em pastagem? Costuma ajustar a quantidade de ração?

Já em relação ao perfil do manejo sanitário, as perguntas foram: Teve casos de cólica nos animais? Laminite? Perda de peso sem explicação? Realiza vermifugação? Se sim, com qual frequência? Realiza vacinação? Quais vacinas costuma aplicar? Possui acompanhamento de médico veterinário? Realiza controle de ectoparasitas (carrapatos, moscas)?

Vale ressaltar que, nas perguntas “O que seus animais comem diariamente?” e “Quais vacinas costuma aplicar?”, o questionário foi estruturado com opções de múltipla escolha, permitindo que o mesmo participante selecionasse mais de uma alternativa, uma vez que, na prática, os animais podem receber diferentes tipos de alimentos simultaneamente e diferentes imunizações, de acordo com o calendário sanitário adotado na propriedade.

Após a execução do questionário, os dados foram analisados e organizados, tabulados em planilha do Microsoft Excel® e verificados por meio de estatística descritiva simples, expressos em porcentagem (%).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O manejo nutricional e sanitário de equinos atletas exerce influência direta sobre o desempenho esportivo, a saúde e o bem-estar desses animais, especialmente em modalidades que exigem esforços intensos e repetitivos, como a vaquejada. No presente estudo, foi realizada entrevista com 30 responsáveis por equinos atletas participantes de provas de vaquejada durante a Exposousa em 2025, no município de Sousa-PB.

Em relação ao perfil dos equinos participantes do evento, observou-se que a faixa etária predominante situou-se entre 4 e 10 anos (86,7%), seguida de animais com mais de 10 anos (10,0%) e de animais com até 3 anos (3,3%). Em relação ao sexo, 30% eram machos, 43,3% fêmeas e 26,7% possuíam machos e fêmeas. Ainda, observou-se que 100% dos equinos eram da raça Quarto de Milha, bem como, os proprietários afirmaram que os animais eram utilizados para esporte (100%).

Esses dados estão de acordo com os descritos na literatura, que afirma que, na região Nordeste, as raças mais presentes são o Quarto de Milha, o Puro Sangue Inglês, o Cavalo Nordestino, o Mangalarga Marchador e a raça Campolina. Uma das particularidades da criação de animais da raça Quarto de Milha no Nordeste, é a destinação dos animais para a prática da vaquejada (Lima *et al.*, 2006).

No tocante do manejo nutricional dos equinos atletas avaliados no presente estudo, verificou-se que, em relação ao fornecimento de alimentação, 93,10% dos proprietários ofereciam ração aos animais. Além da ração comercial, também eram disponibilizados feno (90%), capim picado (20%), capim no pasto (16,7%) e outros (3,3%).

Esses resultados são semelhantes aos descritos para animais carroceiros, que recebiam 93% de capim e 73% de ração (Oliveira *et al.*, 2007). Considerando que os animais do presente estudo eram destinados à vaquejada, atividade que exige maior desempenho físico e preparo nutricional adequado, é possível que os proprietários apresentem maior poder aquisitivo e, consequentemente, invistam mais na alimentação, incluindo o fornecimento regular de ração concentrada, com o objetivo de otimizar o rendimento e a condição corporal dos animais.

Segundo o National Research Council (NRC, 2007), dietas balanceadas, com fornecimento adequado de energia e fibra, são fundamentais para atender às exigências metabólicas impostas pelo exercício físico. É importante saber que o cavalo é um animal herbívoro, ou seja, alimenta-se especialmente de volumoso (forragem in natura e feno); portanto, ração e suplementação não devem ser a principal nem a única fonte de

alimentação do animal (Bird, 2004). Logo, o fornecimento de alimentação aos animais neste estudo está de acordo com o recomendado.

Ainda, vale ressaltar que os benefícios da utilização de volumosos para os equinos inclui a mastigação e produção de saliva, sensação de saciedade, contribuição dos movimentos peristálticos, pH do ceco e do cólon, e manutenção da microbiota desejável no intestino (Hillebrant, 2015). Adicionalmente, uma dieta pobre em fibras, pode desencadear o desenvolvimento de comportamentos anormais, como a ingestão de cama ou fezes, na busca de fontes de fibra necessária para o bom funcionamento do sistema digestório (McGreevy *et al.*, 2020)

Muck, Shinnars (2001) relataram que o feno é uma das formas de conservação de forragem mais utilizadas em todo o mundo, principalmente nos locais onde as condições de secagem são favorecidas. Além das características nutricionais, a presença de um mercado com boa oferta, a facilidade no transporte devido à sua baixa densidade e o armazenamento em condições ambiente fazem com que a adoção de fenos seja um fato definitivo na produção de equinos. Esse fato foi observado no presente estudo, em que a maioria dos proprietários oferecia feno aos equinos associado à ração.

Em relação à frequência do fornecimento do concentrado, foi possível observar que 83,3% oferecem mais de três vezes ao dia. Esse achado é semelhante ao encontrado por Pimentel *et al.* (2010), que pesquisando equinos de vaquejada no Ceará, verificaram que 100% dos animais recebiam concentrado industrializado, com frequência de administração de três vezes ao dia. Essa frequência de administração favorece o comportamento nutricional natural do animal, isto é, a necessidade que o animal tem em fazer diversas e pequenas refeições durante o dia, por possuir estômago relativamente pequeno, adaptado à recepção contínua de pequenas quantidades de alimentos.

Adicionalmente, 96,66% dos proprietários oferecem sal mineral aos animais no presente estudo. Esses resultados foram superiores aos descritos por Oliveira *et al.* (2007), nos quais, em equinos carroceiros, 73% dos animais recebem sal mineral na sua alimentação. Vale ressaltar que essa diferença pode ser devida ao custo do sal mineral, e à destinação de cada animal. Essa discrepância pode estar relacionada a fatores socioeconômicos e à finalidade zootécnica dos animais avaliados. Enquanto os equinos carroceiros são, em geral, destinados ao trabalho urbano e frequentemente manejados em condições de menor investimento financeiro, os animais do presente estudo eram utilizados na vaquejada, atividade esportiva que demanda maior desempenho atlético.

Assim, é plausível inferir que os proprietários desses animais apresentem maior poder aquisitivo e adotem práticas nutricionais mais criteriosas, visando à manutenção da saúde, do condicionamento físico e do rendimento esportivo.

Vale ressaltar que, quando os animais se exercitam, ocorre perda de minerais e água do organismo por meio do suor, sendo necessária a reposição desses elementos (Oliveira, 2010). De acordo com Lawrence *et al.* (2008), as recomendações das necessidades energéticas diárias são fornecidas de acordo com a intensidade do trabalho: leve, médio e intenso, cujos requerimentos de energia são 25%, 50% e 100% acima das necessidades de manutenção, respectivamente.

Ainda, segundo Primiano (2010), os minerais são importantes para o aproveitamento da energia e do alimento, para a saúde dos tendões, cascos, articulações, musculatura, circulação e respiração. Logo, o sal é essencial para os equinos e sem esse nutriente os cavalos podem desenvolver hipertermia, fadiga e exaustão (Flaminio *et al.*, 1998).

No tocante ao suplemento vitamínico, 86,66% o utilizam nos animais. Esse fato é uma prática comum em sistemas esportivos que buscam potencializar o rendimento dos animais. Porém, Meyer *et al.* (1995) afirmam que a suplementação deve ser cuidadosamente planejada, considerando a dieta basal e as exigências individuais, uma vez que o uso indiscriminado pode resultar em desequilíbrios minerais e vitamínicos. Ainda, Cymbaluk (1989) destaca que a suplementação só apresenta benefícios quando baseada em avaliações técnicas e ajustada às necessidades reais do animal.

Logo, quando questionados em relação à orientação da alimentação, apenas 46,66% dos proprietários recebem orientação da alimentação feita pelo médico veterinário. Esse dado evidencia uma lacuna importante na atuação do médico veterinário no que se refere à orientação nutricional dos animais. O fato de apenas 46,66% dos proprietários receberem orientação profissional sobre alimentação indica que mais da metade dos tutores pode estar tomando decisões com base em informações leigas, recomendações informais ou estratégias de marketing, o que pode comprometer o equilíbrio nutricional, a prevenção de enfermidades e a longevidade dos animais.

Ainda, em relação ao ajuste na quantidade de ração conforme as categorias, foi possível verificar que 36,66% fazem ajuste conforme a atividade realizada no animal, 23,33% por idade, 10% por peso e 30% não fazem ajuste. Esses dados são bastante baixos, logo, evidencia-se a importância de reforçar a educação continuada dos tutores,

promovendo a conscientização sobre o papel técnico do profissional na prescrição dietética individualizada, conforme espécie, idade, condição fisiológica e estado de saúde do animal.

Sabe-se que os equídeos necessitam de uma dieta que atenda às necessidades diárias de energia, proteína, fibras, minerais e vitaminas. As demandas diferem de acordo com as diversas necessidades fisiológicas, como crescimento, lactação, atividade física, além das diferenças individuais e das condições ambientais (Santos, 1997). É fundamental conhecer as necessidades nutricionais dos animais, para depois proporcionar uma alimentação adequada que esteja de acordo com o que o cavalo realmente necessita (Harris *et al.*, 2017).

Em relação à fonte da água oferecida aos animais, foi possível verificar que 70% recebem água do poço, 20% recebem água de açude, 6,7% recebem água encanada e 3,3% recebem água mineral. Cintra (2016) reflete que a água deve ser limpa e potável, pois, águas sujas, barrentas e pisoteadas podem causar distúrbios digestivos, devido a terra, bactérias, parasitos, etc. A água deve estar sempre à disposição e fresca, nunca gelada, pois, dessa forma, pode ocasionar cólicas. O consumo de água em animais soltos alimentados com forragem é, em média, de 35 litros diários (Torres, Jardim, 1984).

Sabe-se que o consumo inadequado de água é prejudicial e causa morte mais rapidamente que a falta de qualquer outra substância. Além disso, aumenta o risco de impatção intestinal e de cólica (Lewis, 2000). Logo, os dados do presente estudo em relação a fonte de água ressaltam a importância do monitoramento da qualidade da água visto que a maioria recebe água de poço, possivelmente devido a realidade hídrica da região e à disponibilidade local de recursos.

No tocante às horas de pastejo, verifica-se que 66,66% dos animais recebem 12 horas por dia, em comparação com 16,66% que recebem apenas algumas horas, 13,33% que não recebem pastejo e 3,33% que o recebem o dia inteiro. O ambiente adequado de pastagem pode disponibilizar muito mais do que nutrientes, pois permite a liberdade aos animais para expressarem o comportamento natural da espécie e contribui para diminuir o aparecimento de inúmeros transtornos aos cavalos, como sérios problemas digestivos até vícios de comportamento e, conseqüentemente, alterações no bem-estar de animais em fazendas de criação e, com maior frequência, em centros de treinamento. Logo, os dados são otimistas em relação à necessidade de pastejo de que a espécie necessita para atender às suas necessidades fisiológicas e ao bem-estar animal.

Em relação ao manejo sanitário, foi possível verificar que 96,6% dos animais já apresentaram episódios de cólica, 50,0% tiveram laminite e 26,66% queda de peso sem motivo aparente.

A cólica pode variar de distúrbio passageiro a episódio complexo e de difícil resolução, constitui-se a doença mais comum e severa para estes animais, sendo a causa de morte mais importante em equinos no mundo (Burke, Blikslager, 2018; Di Filippo *et al.*, 2012; Tannahill, Cardwell, Witte, 2019), responsável por pelo menos 28% dos óbitos, seguida por doenças dos sistemas locomotor, nervoso, cardiovascular e respiratório (Wutke *et al.*, 2016).

A incidência de cólica varia entre 10 a 11,1% em equinos, os quais apresentarão sinais clínicos em algum momento da vida (Tannahill, Cardwell, Witte, 2019). Assim, vários fatores podem estar associados ao aparecimento de cólica nos animais do presente estudo, até mesmo o manejo nutricional onde poucos proprietários recebem uma orientação do médico veterinário. Além disso, em sistemas esportivos, a adoção de estratégias preventivas, aliadas ao acompanhamento veterinário regular, é fundamental para reduzir a ocorrência de cólica (Reed, Bayly, Sellon, 2018).

Em se tratando de laminite, sabe-se que a laminite é definida por uma inflamação das lâminas do casco, além de causar desordem metabólica sistêmica, comprometendo os sistemas endócrino, circulatório, renal, a coagulação sanguínea na qual gera desconforto e dor intensa ao paciente (Azevedo Neto *et al.*, 2020; Oliveira, Costa, 2023), podendo também, levar à rotação ou um afundamento da terceira falange (Nunes, Papa, 2023).

Suas causas são diversas, mas pode-se citar excesso de exercício físico, alterações metabólicas, excesso de grãos na alimentação e sobrecarga de peso (Azevedo Neto *et al.*, 2020; Nunes, Papa, 2023; Oliveira, Costa, 2023). As lesões locomotoras são responsáveis pela grande maioria das solicitações de médicos veterinários, pois podem acometer qualquer animal, independentemente de sua idade, aptidão ou sexo (Amaral, Ambrósio, 2022; Amaral, Trevisan, 2017).

Em se tratando de vermifugação, 93,3% são vermifugados, a maioria (53,33%) de 2-3 meses de intervalo, em relação a 26,66% que vermifugam de 4 a 5 meses e 6,66% anualmente, 13,35% não sabem ou outros.

Logo, uma porcentagem significativa de proprietários realiza a vermifugação nos animais, o que demonstra preocupação com a sanidade do rebanho. Esse dado é positivo, considerando que os endoparasitas, conhecidos popularmente como "vermes", são

considerados como um dos principais causadores de cólica e anemia, provocam lesões em diferentes órgãos, propiciando doenças secundárias, como também redução no desenvolvimento e performance dos equinos. Em casos extremos, pode levar o animal a óbito. As larvas parasitárias de maior importância que acometem os equinos são das espécies: *Gasterophilus*, *Strongylus* (grandes e pequenos), *Parascaris equorum*, *Oxyuris*, *Strongyloides westeri*, *Anaplocephala* e *Paranaplocephala* (Nielsen *et al.*, 2018).

O esquema de vermifugação em equinos está condicionado ao modo de criação, à alimentação fornecida e ao risco de contaminação ambiental. Para animais criados em confinamento, alimentados com ração, feno e suplementação mineral, e com baixo risco de contaminação ambiental, a frequência é quadrimestral, como medida preventiva. Para animais criados em sistema misto de cocheira e baia, com alimentação de ração, capim fresco cortado e suplementação mineral, e risco médio de contaminação ambiental, a frequência é trimestral, como medida preventiva. Para animais criados a pasto, alimentados com pastagem e recebendo suplementação mineral, com alto risco de contaminação ambiental, a vermifugação é bimestral, como medida preventiva.

Logo, como já foi relatado a maioria dos animais 65,52% dos animais recebem 12 horas por dia de pastejo no presente estudo, a frequência da vermifugação segue as orientações recomendada na literatura.

No tocante à vacinação, 100% dos animais recebem vacinas, sendo 63,3% contra a raiva; 70% contra encefalomyelites; 83,3% contra o tétano; 80% contra influenza equina; 10% contra outras (leptospirose, garrotilho).

Assim, em equinos, busca-se combater doenças como a influenza equina, a encefalomyelite equina (leste e oeste), o tétano equino, a rinopneumonite equina (EHV-1 e EHV-4), além da raiva e da leptospirose. No que se refere a doenças para as quais há vacinas disponíveis no mercado, a raiva é uma doença viral sem tratamento. Apesar da raiva possuir uma mortalidade altíssima e ser um potencial risco à saúde humana, a vacinação de equinos não é obrigatória; é compulsória, quando há ocorrência de focos da doença (Pedroso *et al.*, 2010). A influenza e a encefalomyelite equina, são também doenças de caráter viral, consideradas altamente contagiosas (Mori *et al.*, 2012).

O tétano, frequentemente associado a práticas de manejo traumatizantes, como feridas perfurantes e higiene inadequada (Leira *et al.*, 2017), apresenta alta mortalidade, variando entre 59% e 80%, devido à baixa cobertura vacinal nas propriedades (Pedroso *et al.*, 2012). Já a leptospirose, uma antropozoonose relevante para a saúde pública

(Vinetz, 2003), pode ser subclínica ou assintomática em equinos, com febre, anorexia, icterícia e uveíte, além de ser uma das principais causas de abortos e partos prematuros na espécie (Timoney *et al.*, 2011).

Diante disso, as principais vacinas são realizadas pelos proprietários nos animais, demonstrando assim cuidado com os mesmos. Sabe-se que a irregularidade no manejo vacinal ou a ausência de vacinação pode indicar falta de conscientização sobre a importância das vacinas específicas para a preservação da saúde reprodutiva dos equinos, bem como para a compreensão dos riscos associados à saúde única. Caso que não foi observado neste estudo.

De forma geral, a elevada adesão à vermifugação e à vacinação observada neste estudo demonstra a preocupação dos responsáveis pela saúde dos equinos atletas. A literatura ressalta que programas sanitários contínuos e preventivos são essenciais para reduzir a incidência de enfermidades e garantir maior longevidade atlética (Radostits *et al.*, 2007).

Em relação ao controle de ectoparasitas, verificou-se que 80% dos animais recebem tratamento para carrapatos e moscas. Os ectoparasitas, são aqueles que se instalam na pele ou sob a pele do animal, considerado hospedeiro. Os principais parasitas externos que acometem os equinos são: o carrapato (*Ixodoidea ssp.*), a mosca berneira (*Dermatobia hominis*), a mosca varejeira (*Cochliomyia hominivorax*) e a mosca do estábulo (*Stomoxys calcitrans*) (Vargas, 2017).

Das principais doenças transmitida por carrapato podemos citar Babesiose Equina (*Babesia caballi*), Teileriose Equina (*Theileria equi*), Anaplasmose/Erliquiose, Borreliose (Lyme-like), Febre Maculosa. As moscas são vetores mecânicos e biológicos de diversas doenças graves em equinos e, além disso, causam estresse, dermatites e feridas que prejudicam o desempenho dos animais. As principais doenças e condições transmitidas por moscas em cavalos incluem: Habronemose Cutânea, Anemia Infecciosa Equina, Gasterofilose, Dermatite Alérgica de Verão e Infecções Secundárias e Dermatites.

Logo, as parasitoses e seus controles são importantes fatores na cadeia de produção da pecuária. É válido salientar que os parasitos provocam queda da produtividade, transmissão de patógenos e morte dos animais, gerando grandes perdas econômicas.

Por fim, foi possível observar que 36,66% dos animais recebem acompanhamento médico veterinária regulamente de 3-6 meses, em comparação com 63,33% que só recebe assistência em caso de doenças e/ou acidentes. Logo, os resultados reforçam a importância da medicina veterinária preventiva e do acompanhamento periódico, especialmente para favorecer o diagnóstico precoce e reduzir a ocorrência de problemas de saúde.

A realização deste estudo durante a Exposousa 2025 possui grande relevância científica e prática, pois permite traçar um panorama real do manejo nutricional e sanitário de equinos atletas inseridos em uma das principais modalidades esportivas do Nordeste brasileiro, a vaquejada. Ao caracterizar o perfil dos animais, as práticas alimentares e os protocolos sanitários adotados, o trabalho contribui para a compreensão das estratégias adotadas pelos proprietários para a manutenção do desempenho atlético e da saúde desses equinos.

Ademais, os dados obtidos podem servir de base para futuras pesquisas comparativas e para o aprimoramento de protocolos de manejo voltados à maior longevidade atlética, à redução de enfermidades metabólicas e à melhoria do desempenho dos equinos atletas.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os equinos participantes da vaquejada na Exposousa 2025 apresentam, de modo geral, manejo nutricional e sanitário condizente com as exigências fisiológicas impostas pela atividade esportiva. Observa-se a adoção de dieta composta por volumoso e concentrado, associada ao fornecimento de sal mineral e suplementação específica, estratégias que contribuem para a manutenção do escore corporal, desempenho atlético e recuperação pós-esforço.

Além disso, verifica-se a implementação de práticas básicas de sanidade, fundamentais para a prevenção de enfermidades, manutenção da aptidão física e garantia do bem-estar animal. Dessa forma, os resultados indicam que os animais avaliados estão inseridos em sistemas de manejo compatíveis com a prática esportiva, embora se ressalte a importância do acompanhamento técnico contínuo para otimização dos protocolos nutricionais e sanitários, visando maior desempenho e longevidade esportiva.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, J. B.; TREVISAN, G. Aspectos da dor e sofrimento no bem-estar de bovinos leiteiros acometidos por podopatias. **Pubvet**, v.11, n.11, p.1074–1084, 2017. <https://doi.org/10.22256/pubvet.v11n11.1074-1084>.
- AMARAL, J. B.; AMBROSIO, L. A. Dinâmica do bem-estar de bovinos leiteiros acometidos por podopatias como suporte para a perícia veterinária. **Pubvet**, v.16, n.1, p.1–16, 2022. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n01a1024.1-16>.
- AZEVEDO NETO, C. O. *et al.* Laminite equina: relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-322.
- BIRD, J. **Cuidado Natural Del Caballo**: Um enfoque natural para su óptimo estado de salud, desarrollo y rendimiento. Barcelona, ed. Acanto. p.206, 2004.
- BURKE, M.; BLIKSLAGER, A. Advances in Diagnostics and Treatments in Horses with Acute Colic and Postoperative Ileus. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 34, n. 1, p. 81-96, 2018.
- CINTRA, A. G. **Alimentação equina: nutrição, saúde e bem-estar**. Roca, Rio de janeiro. 1. Ed. 354p, 216.
- CYMBALUK, N. F. Effects of dietary energy source and level of feed intake on growth of weanling horses. **Equine Practice**, v. 11, n. 9, p. 29-33, 1989.
- DI FILIPPO, P. A. *et al.* Indicadores bioquímicos séricos e do líquido peritoneal de equinos submetidos à obstrução intestinal. **Ciência Animal Brasileira**, v. 13, n. 4, p. 504-511, 2012.
- FLAMINIO, M. J.; RUSH, B. R. Fluid and electrolyte balance in endurance horses. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 14, n. 1, p. 147–158, 1998.
- HARRIS, P. A. *et al.* Equine applied and clinical nutrition: health, welfare and performance. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 53, p. 19–27, 2017.
- HILLEBRANT, C. C.; DITTRICH, J. R. Aspectos metabólicos e microbianos do trato digestivo de equinos: revisão. **Revista Eletrônica Nutritime**, v. 12, n. 6, p. 4118-4127, 2015.
- HINTZ, H. F. Nutrition and equine performance. **Journal of Nutrition**, v. 124, n. 12 Suppl., p. 2723S–2729S, 1994. DOI: 10.1093/jn/124.suppl_12.2723S.
- LAWRENCE, L. M. Nutrient needs of performance horses. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 37, n. spe, p. 206–210, 2008. DOI: 10.1590/S1516-35982008001300024.

LEIRA, M. H. *et al.* Tétano em um equino: relato de caso. **PUBVET**, v. 11, n. 1, p. 50-54, 2017.

LEWIS, L. D. **Feeding and care of the horse**. 2. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 2000.

LIMA, R. A. S.; SHIROTA, R.; BARROS, G. S. C. **Estudo do complexo do agronegócio cavalo**: relatório final. Piracicaba: CEPEA/ESALQ/USP, 2006.

MCGREEVY, P. D. *et al.* Discovering the relationship between dietary nutrients and cortisol and ghrelin hormones in horses exhibiting oral stereotypic behaviors: a review. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 35, p. 69–82, 2020.

MEYER, H. **Alimentação de cavalos**. São Paulo: Varela, 1995.

MORI, E.; FERREIRA, H. L.; FLORES, E. F. Orthomyxoviridae. In: FLORES, E. F. (org.). **Virologia Veterinária: virologia geral e doenças víricas**. Santa Maria: Editora UFSM, p. 831-896, 2012.

MUCK, R. E.; SHINNERS, K. J. Conserved forage (silage and hay): progress and priorities. In: **Proceedings of the 19th International Grassland Congress**, São Pedro, Brasil, p. 753–762, 2001.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL (NRC). **Nutrient requirements of horses**. 6. ed. Washington: National Academy Press, 2007.

NIELSEN, M. K.; REINEMEYER, C. R. Equine parasite control – past, present and future: a European perspective. **Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports**, v. 13, p. 45–56, 2018.

NUNES, O. J.; PAPA, L. P. Aspectos gerais e causais da laminite em equinos: revisão de literatura. **XII Jornacitec – Jornada Científica de Tecnologia**, 2023.

OLIVEIRA, F. M.; COSTA, C. P. da. Laminite equina, possibilidade de diagnóstico e tratamento: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1108.

OLIVEIRA, D. Aspectos sobre nutrição e alimentação de equinos. **Agroceres Nutrição Animal**, p. 2–21, 2010.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Thalyta Gomes Alves: Execução e escrita do estudo.

Alessandra Furtado Fernandes: Execução e escrita do estudo.

Ana Beatriz Machado Costa Eugenio: Execução e escrita do estudo.

Augusto Vinícius Pinheiro Rolim: Execução e escrita do estudo.

Gabriel Félix Albuquerque Souza: Execução e escrita do estudo.

Leandro Teles Nunes: Execução e escrita do estudo.

Mateus de Andrade da Silva: Execução e escrita do estudo.

Lívia Batista Campos: Orientação e escrita do estudo.